

Texto de Michele Petruccelli Pucarelli para a exposição Devir Cidade, realizada no Centro Cultural Justiça Federal - Rio de Janeiro, 2020

Seria uma nova imagem que mistura o antigo ao novo e expõe algumas diluições de fronteiras entre o público e o privado, ou bem mais sobre o que cada um de nós faz ou deixa de fazer com o todo que se transforma ao nosso redor?

Entre tramas urbanas e lacunas insanas, uma respiração compassada demarca uma trilha a ser explorada no que não se dá a ver de imediato. Seria miragem, promessa ou desolação frente a tudo que se descola e toma outra forma? A malemolência material do que João Paulo Racy espalha pelo seu caminho estão repletas de dobras que nos fornecem vestígios para refletir sobre o que é imaterial, numa tangência entre o que está ali fora e o que fica dentro de nós. Dessas dobras perde-se a referência do que é efetivamente exterior ou interior a nós, mas isso pouco importa. Afinal, o que fica por debaixo da poeira de todo concreto derrubado é mais ou menos pesado que as lacunas abertas dos espaços que foram arrancados em nome de um legado olímpico desde sempre questionado?

Uma cidade que se perde e se abandona e outra resgatada e reaproveitada em barracas de feiras populares. Imagens antes abandonadas, agora re-significadas ao meio do caminho, assim como também são os rumos de muitas vidas, que hoje têm uma direção e amanhã tomam um novo sentido. E se é muito pouco provável que você tenha controle sobre essas mudanças, cabe parar e respirar. Respirar e questionar como as transformações da cidade alteram e modificam o sentido da sua vida. Aliás, qual é mesmo o sentido da sua vida hoje? Mais que respostas precisamos de novas perguntas. Aqui você encontrará algumas significativas. Aproveite.

Michele Petruccelli Pucarelli

Rio de Janeiro, julho, 2017

